

# Morte do Senhor

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 2 abril 2021

*Um grande e rigoroso silêncio.  
Os irmãos manter-se-ão de joelhos ou de pé,  
prostrados ou inclinados, sentados mesmo.  
Após o silêncio...*

**A nossa glória está na cruz  
de nosso Senhor Jesus Cristo!**

Oremos! (...)

Dá, Senhor, aos discípulos desta hora  
olhos e coração para penetrar  
o mistério de Cristo, o homem das dores,  
e, nele, todas as alegrias e esperanças,  
tristezas e angústias  
do homem e do Mundo!

**Amen!**

Leitura do Livro de Isaías (52,13 - 53,12)

Vede como vai prosperar o meu servo: subirá, elevar-se-á, será exaltado. Assim como, à sua vista, muitos se encheram de espanto - tão desfigurado estava o seu rosto que tinha perdido toda a aparência de um ser humano! -, assim se hão de encher de assombro muitas nações e, diante dele, os reis ficarão calados, porque hão de ver o que nunca lhes tinham contado e ouvir coisas inauditas. Quem acreditará no que nós ouvimos dizer? A quem se revelou o braço [*castigador*] de Iavé? O meu servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz numa terra árida, sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar, nem aspeto agradável para nos cativar. Desprezado e repellido pelos homens, homem de dores, acostumado ao sofrimento, era como aquele de quem se desvia o rosto, pessoa desprezível e sem valor para nós. Ele suportou as nossas

enfermidades e tomou sobre si as nossas dores. Pensávamo-lo um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado, mas por causa das nossas culpas, e esmagado por causa das nossas iniquidades. Caiu sobre ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas, fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, cada qual seguia o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós. Maltratado, humilhou-se voluntariamente e não abriu a boca. Como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha muda ante aqueles que a tosquiavam, ele não abriu a boca. Foi eliminado por sentença iníqua, mas quem se preocupa com a sua sorte? Foi arrancado da terra dos vivos e ferido de morte pelos pecados do meu povo. Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios e um túmulo no meio de malfeitores, embora não tivesse cometido injustiça alguma nem se tivesse encontrado mentira na sua boca. Aproveu ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento. Mas, oferecendo a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira, viverá longos dias, e a obra do Senhor prosperará em suas mãos. Terminados os sofrimentos, verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria. O justo, meu servo, justificará a muitos e tomará sobre si as suas iniquidades. Por isso, eu o colocarei entre os grandes, e com os poderosos repartirá despojos, pois que, indefeso, se entregou à morte. Foi contado entre os rebeldes quando carregou os pecados de muitos; e intercedeu por eles.

do Salmo 21

**Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito!**

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste,  
esquecido de mim, apesar dos meus gritos?

Todo o dia eu chamei e não respondeste,  
toda a noite gritei no meio do silêncio!

Todos os que me veem escarnecem de mim,

Distendem os lábios e meneiam a cabeça.

Confiou no Senhor, que ele o liberte,

Se lhe quer bem, que o salve!

Então hei-de falar do teu nome aos meus irmãos,

Hei-de louvar-te no meio d'assembleia.

Vós, que temeis o Senhor, louvai-O,

Glorificai-O, vós todos, filhos d'Israel!

Christus factus est pro nobis  
[Cristo fez-se por nós  
obediens usque ad mortem,  
obediente até à morte,  
mortem autem crucis!  
e morte de cruz!]

Leitura do Evangelho de João (19,13-30.38-42)

Era a Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia.

Pilatos, sentado no Tribunal, disse aos judeus: *Eis o vosso Rei!* Mas eles gritaram: *À morte, à morte! Crucifica-o!* Disse-lhes Pilatos: *Hei de crucificar o vosso Rei?* Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes: *Não temos outro rei senão César.* Entregou-lhes então Jesus para ser crucificado. E tomaram conta dele.

Levando a cruz, Jesus saiu para o Lugar do *Calvário*, que em hebraico se diz *Gólgota*. Ali o crucificaram, e com ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um leiteiro, que mandou colocar no alto da cruz; nele estava escrito: *Jesus de Nazaré, Rei dos judeus*. Muitos judeus o leram, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Disseram então a Pilatos os sumos-sacerdotes judeus: *Não escrevas “Rei dos judeus”, mas que Ele afirmou “Eu sou o Rei dos judeus”*. Pilatos retorquiui: *O que escrevi está escrito.*

Quando crucificaram Jesus, os soldados pegaram nas suas vestes, com que fizeram quatro lotes, um para cada soldado; e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros: *Não a vamos rasgar; vamos antes lançar sortes para ver a quem calha.* Assim se cumpria a Escritura: *Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica.* Foi o que fizeram os soldados.

Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria - mulher de Cléofas - e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo que ele amava, Jesus disse a sua Mãe: *Mulher, eis o teu filho.* Depois, disse ao

discípulo: *Eis a tua mãe*. E, a partir daquele momento, o discípulo recebeu-a em sua casa.

Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: *Tenho sede*. Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: *Tudo está consumado*. E, inclinando a cabeça, expirou.

Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o cadáver, acompanhado por Nicodemos, aquele que, [tempo] antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras, juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os judeus. No local em que ele tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por ser o dia da Preparação [da Páscoa] dos judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

veneração da Cruz

Eis a cruz de madeira  
onde esteve suspenso  
o Salvador do Mundo!

**Vinde, adoremos!**

*Toda a Assembleia se aproxima processionalmente;  
chegando à sua frente, reverencia a Cruz,  
ou genufletindo ou ajoelhando com respeito.  
Tudo deve processar-se com muita calma e silêncio,  
enriquecido pelo cântico:*

**Povo meu, que te fiz eu?, que mal te causei? Não me dirás!**

Para te salvar, flagelei os egípcios e os seus filhos primogénitos,  
E tu entregaste-me à morte, depois de me teres flagelado!

Libertei-te do Egípto, submergindo o faraó no Mar Vermelho,  
E tu entregaste-me aos príncipes dos sacerdotes!

Abri o mar diante de ti,  
E tu abriste-Me o peito com uma lança!

Caminhei à tua frente numa coluna de nuvem,  
E tu conduziste-me ao pretório de Pilatos!

Alimentei-te com o maná do deserto,  
E tu deste-me no rosto e açoitaste-me!

Matei-te a sede com a água saída do rochedo,  
E tu deste-me de beber fel e vinagre!

Para te salvar, feri os reis de Canaã,  
E tu me feriste na cabeça com uma cana!

Dei-te o cetro real,  
E tu colocaste-Me na cabeça uma coroa de espinhos!

#### Serviço da Comunhão

Sombrios profetas do exílio abandonai vosso vestido cinza  
Pois o Filho do Homem na véspera da sua morte  
Se sentou à mesa entre homens  
E abençoou o pão e o vinho e os repartiu  
E aquele que pôs com ele a mão no prato o traiu  
E uma noite inteira no horto agonizou sozinho  
pois os seus amigos tinham adormecido  
E no tribunal esteve só como todos os acusados da terra  
E muitos negaram.  
E à hora do suplício ouviu o silêncio do Pai.  
Porém ao terceiro dia ergue-se do túmulo  
Partilhou a sua ressurreição com todos os homens

(Sophia de Mello - *Musa*, 1994)

à Comunhão

**Vós sereis meus amigos  
se fizerdes o que vos mando.**

Dou-vos um mandamento novo:  
que vos ameis uns aos outros como Eu Vos amei.

Nisto conhecerão que sois Meus discípulos:  
se vos amardes uns aos outros.

O meu mandamento é este:  
que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei.

Ninguém tem maior amor,  
do que aquele que dá a vida pelos seus amigos.

Oremos (...)

Dá, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,  
aos olhos que pomos sobre a Cruz  
alcance e penetração  
para percebermos o mistério de Jesus,  
que deu a Vida pela nossa Liberdade,  
o teu Verbo crucificado.  
Ele abalou o mundo  
e ampliou os gritos da Multidão  
e os apelos do teu Povo oprimido,  
tal como as pedras, banhadas pelo sangue derramado,  
se transformaram em gritos de dor,  
a partir de Abel, o último dos justos.  
Diante de tanta dor, só ele, o teu Cristo,  
sabe e pode responder,  
que nós nem sabemos que dizer  
nem sabemos que fazer!

à saída... apenas o silêncio...